

O Filho Ingrato

José Russo

Fatos que a razão repudia, cenas da vida que revoltam os corações, ações que nos assestam pelo seu horrendo e nos constriam a alma em face de tantos quadros onde a indignidade se mostra, certamente não se igualarão às mazelas aninhadas no peito do ingrato.

A ingratidão, mancha negra e peçonhenta, qual serpente enroscada, sempre alerta para o golpe fatal. Fére mais que aguçados punhais e fundas chagas espalham no seu âmbito maldito. O homem ingrato exterioriza emananças tão deletérias que aterrorizam outros homens. A toxina dos maus sentimentos exala-se de todo seu corpo, e invade sutilmente os seres que dele se aproximam, aniquilando-os pelo inesperado do assalto. Não há palavras e nem termos pejorativos que possam medir a extensão do vocabulário—ingrato!

Podem os homens, susceptíveis de cometerem faltas, tolerarem ou aceitarem acusações que a deram causa pelos erros praticados, sem revidearem o insulto; podem ser apontados como infratores de todas as obrigações e deveres; podem ser taxados de velhacos, ladrões, relapsos e criminosos; podem ser cognominados elementos da pior espécie, porém, bem poucos suportarão, sem se armarem de indignação, o serem qualificados de ingratos!

O vazerio popular, num misto de humorismo intuitivo e advertência profética, intitulou os com o ferrete indelével de *mal agradecidos*.

Tais criaturas não constituem raridade, antes são encontradas em todos os agrupamentos e mesmo dentro dos lares. Seres moralmente degradados, esquecem-se do maior dos deveres que ao homem é dado conservar em toda sua extensão, qual seja a gratidão, o devotamento para com aqueles que lhes deram a existência. Ai dos ingratos, lamenta o amado Mestre Jesus. Ai daqueles que abandonam ao opróbrio, á humilhação ou á vergonha os seres a quem devem a vida material.

A ingratidão é fogo que consume, é treva que mata a alegria, é adaga que fere e insensibiliza todos os sentimentos de fraternidade. Mais forte e virulenta se torna quando praticada para com os progenitores.

A alma do ingrato, mergulhada num mar esfumacento de treva, apavora, distancia os semelhantes, como do pestilento fogom os temerosos de contágio mortífero.

A história dos ingratos conde a se nos caminhos do mundo num estigma inapagável de tragédias sangrentas, cujo epílogo se perpetua nas cadeias e nos cemitérios silenciosos!

Ai dos ingratos, preceitua o Evangelho, apiedando-se de tais criaturas que fatalmente serão compelidas a dolorosos resgates dentro do tempo...

O moço que sofrera um gravíssimo acidente de automóvel está às portas da morte. Os médicos assistentes aplicam todos os modernos recursos da ciência, na tentativa de arrancá-lo ao desenlace fatal. No hospital há grande e desusado movimento; visitas de amigos, conhecidos, colegas, gente de classe fi-

na, empenham-se em fazerem-se notados. Comentários, revelações sobre a vida do agonizante, feitas á surdina, em meias palavras e gestos amplos, constituem a diversão favorita dos visitantes. Abrem uma devanssa na vida foliada do jovem autopsiando o presente e o passado da infortunada vítima. Ao romper do dia imediato o acidentado mantém-se preso a vida por um fio. A alta cirurgia desempenhara eficientemente os seus sábios e valiosos conhecimentos.

Resta esperar o veredicto das horas.

Circulam as notícias e com elas os minutos do cruciante expectativa. Toda cidade comenta o sucedido com infortunado rapaz. Sua esposa e uma filhinha de dois anos velam a cabeceira. Á tarde, uma esperança, embora distante, conforta todos os corações. E na sucessão das horas os sintomas alarmantes cedem ás perspectivas de fugidas melhoras...

Cinco dias após o desastre, o enfermo é declarado fóra de perigo.

Convalescente recebe uma visita inesperada. Bate ás portas do hospital uma senhora modestamente trajada de luto, arastando os passos, temerosa de macular com sua indigência o brilho daquele recinto.

— Desejo ver meu filho, solicita com voz entrecortada á enfermeira que a recebe. Só agora soube do desastre, e peço-lhe pelo amor de Deus que me deixe entrar, mesmo que seja por poucos instantes, éle é meu filho único, coitado... E as lágrimas deslisam pelas faces macilentas da pobre senhora, cujo aspecto geral denuncia dores íntimas, desventuras recalcadas pelo constante sofrimento.

Volta a enfermeira trazendo-lhe uma resposta inconcebível, o maior ultraje que um coração de mãe pôde suportar, maior que todos os insultos atirados impiedosamente aos corações sensíveis: — mandou-me dizer-lhe que a senhora não pode visitá-lo porque não está disposto a receber a agora, e quando deixar o hospital irá vê-la em sua residência.

Aquela ingratidão do filho amado martirizou-a profundamente. Sentiu fugir-lhe a razão, rolando sobre um divan, cobrindo o rosto com as mãos, desfazendo-se em copioso pranto, vencida, humilhada, agonizante.

Lentamente, recobrando a serenidade, com a alma envolta em crepe e o coração sangrando, dirige-se á porta sob o amparo carinhoso da enfermeira, tomando o rumo de sua habitação.

O procedimento do acidentado para com sua mãe, tornou-se conhecido, levantando o vazerio da indignação pública.

Até aqueles que o visitaram na fase aguda, revoltaram-se, contra a ingratidão do rapaz, recusando-se a receber visita daquela que lhe dera o ser.

Em lihas gerais espalhou-se a história daquela mãe desprezada, cujo passado faltoz dava-lhe a conformação de sua culpa, praticada nos dias idos de sua mocidade.

Filha de operário, enamorou-

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEK

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 — Oficinas: Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Franca

Ano XXI

Diretor de 15/11/27 a 21/6/32 — JOSE M. GARCIA
Diretor — DR. TOMAZ NOVELINO
Gerente: Vicente Riehlino — Redator: Agnelo Morato

N.º 789

JA TEMOS A VENDA:

No Mundo Maior — 5.º livro de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

Cr. \$ 20,00 encadernado
Cr. \$ 14,00 brochado

O Livro dos Espíritos (nova edição)

Cr. \$ 16,00 encadernado
Cr. \$ 10,00 brochado

se de um rapaz que exercia a profissão de mecânico electricista. O pai opoz-se ao casamento de uma maneira irrevogável, alegando ser o rapaz um estróina, incapaz de manter a dignidade de um lar, portador de vícios ignobis e mau procedimento. Sem medir consequências, abandona o lar paterno, enlevada pelas promessas do namorado.

Alguns meses viveram relativamente felizes em outra localidade. O casamento prometido não se realizou e um ano depois nascera aquele filho, que, para vir ao mundo, quase lhe custara a vida... seguem-se jornadas de duras dificuldades, penúrias e misérias. O companheiro, entregue aos seus instintos perversos, abandonara-a á própria sorte, sendo logo depois morto em circunstâncias horríveis. Com o encargo de criar o filho, só e desprezada, tenta remediar o erro cometido, lutando e trabalhando, sem descanso.

Correm os anos, registrando em cada dia e cada hora situações desconhecidas e imperiosas, nas quais uma mulher ainda jovem e necessitada de amparo nem sempre resiste ás tentações...

O filho, terminado o curso ginasial, coloca-se como auxiliar de escritório num estabelecimento comercial.

Ao completar 24 anos, participa á mãe o seu noivado com a filha do patrão. Realizado o consórcio, torna-se sócio da firma, transformando-se inteiramente sua posição de filho de viúva pobre.

Residindo num moderno palacete, auto de luxo á porta, o novo rico adquiriu para sua mãe um casarão solitário, mantendo-a com uma pensão mensal, con dicionando não visitá-lo. Tinha vergonha de sua mãe, vergonha de que os amigos da alta esfera soubessem a sua origem plebeia.

Mais tarde, alegando despesas excessivas, transfere a para um asilo de invalidos.

Sorvera todas as gotas do calix de sua torturada existência. O filho tomara-se o verdugo impiedoso de sua mãe infeliz e pobre.

Mergulhando o pensamento nos dias do passado, revê as cenas de sua odiosidade, e implora a benção de Deus para o filho ingrato.

Educandário Pestalozzi

(EXPLICAÇÃO)

Como é do conhecimento da maior parte de nossos leitores, e confrades do Educandário Pestalozzi levou a efeito a tómbola de um automóvel Ford no ano passado, tómbola que foi extraída por ocasião do Natal do mesmo ano.

O nosso serviço ainda em maio, não dispõe de pessoal e empregados, em condições e a tempo para atender a todo o trabalho e eventualidades.

O movimento de tómbola foi excessivamente grande, envolvendo para mais de 8000 clientes. Na impossibilidade de responder a todos, lançamos uma publicação agradecendo a boa cooperação de confrades e amigos e que só responderemos casos especiais para evitar trabalho excessivo, era uma tarefa quasi impossível e grandes despesas.

Todos os nossos amigos confrades que nos distinguiram com sua contribuição o nosso maior reconhecimento e votos de saúde e prosperidade espiritual. Esta advertência e agradecimentos faziamos, explicando que os nossos bons amigos que não nos puderam atender ou que aguardavam ocasião de fazê-lo, receberiam uma circular em ocasião oportuna, que foi expedida, sen-

do que aqueles que não recebessem estava submetido que já haviam pago, sendo que seus nomes foram registrados.

Com esta publicação demos uma satisfação a todos.

O número premiado na Loteria de Natal foi 0057, que saiu para o confrade Benedito Lopes, de Barra Mansa, E. do Rio.

O Jornal «A Nova Era» deu a notícia da extração e o número premiado, somente não declinando o nome do premiado, porque o mesmo não havia pago o bilhete, apesar de se lhe ter enviado uma circular, solicitando-lhe o pagamento ou devolução do mesmo.

Este esclarecimento fazêdo para dar uma satisfação aos nossos confrades e amigos.

Aproveitamos o ensejo para notificar que a tómbola alcançou inteiro êxito, rendendo mais de cr. \$ 300.000,00, contribuição quasi exclusiva de espiritas. O Ginasio Pestalozzi; numa das mais belas e completas do interior do E. de São Paulo caminha para o seu remate que, cremos, será para o fim ano, época em que publicaremos a ultima, convidando a todos para a solenidade e festas da inauguração.

T. Novelino (Diretor)

GINASIO LEOPOLDO,

Sociedade por cotas

Um grande empreendimento a serviço da Doutrina

O GINÁSIO LEOPOLDO, de Nova-Iguassú, E. do Rio, obra da inicial e organização do prof. Leopoldo Machado, nome que dispensa apresentação no meio espirita, transformouse, a partir de 1.º de janeiro ultimo, numa sociedade por cotas distribuídas somente entre espiritas, com o proposito de servir á Doutrina, servindo, melhormente á juventude brasileira.

O plano da Sociedade Ginasio Leopoldo foi, felizmente, compreendido e sentido por muita gente, que correu a adquirir cotas do conhecido estabelecimento de ensino.

Prof. Leopoldo Machado, que se afastara, ha quatro anos, da direção de seu estabelecimento de ensino, a ele volta como seu diretor geral. Seu diretor tecnico é o prof. Newton Gonçalves de Barros, tambem espirita militante, presidente do Centro Espiritista André Luiz, do Rio de Janeiro; expositor e pregador da Doutrina dos mais disputados, sobre ter concluído, este ano, seu curso na Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro e ser estudante da Escola Politecnica.

A volta de ambos á direção do Ginasio foi motivo de regosio geral na cidade, dos pais e alu-

nos, de ex-alunos em geral, que até se estão reunindo em «Sociedade dos ex-alunos do Ginasio Leopoldo», situação esta que é motivo de orgulho para muita gente.

O Ginasio Leopoldo está passando por transformações gerais no prédio, nas instalações, no seu corpo docente, para bem cumprir seu novo programa educativo.

Sua administração, seus metodos disciplinares-educativos, sua orientação geral, tudo nos moldes da Doutrina. Seu ensino, entretanto, — de vez que mantem três cursos officiais diferentes — tem que obedecer os programas officiais, é claro.

E, por enquanto, externato somente. Sua nova diretoria, entretanto, cogitará de solucionar, a seu tempo, o caso de seu internato, em vista do incalculavel numero de pedidos de matriculas do interior.

Seu curso de ferias, aberto em janeiro, já está contando com mais de 150 alunos.

Ainda restam algumas cotas de Mil Cruzeiros, pagamento parcelado. Os interessados, que se dirijam a seu diretor geral, cartas para Ginasio Leopoldo, Nova-Iguassú, E. do Rio.

Seção da Juventude Espírita de Franca

A cargo de Luiz B. Barini — Colaboradores Diversos

DEVERES

O jovem espírita, membro de uma juventude organizada que, pelo fato de pertencer a uma entidade espírita, não deve estar alheio aos deveres sociais.

Tem ele, entretanto, para com a Juventude o seu dever primordial: comparecer assiduamente às reuniões, desempenhar as tarefas que lhes forem confiadas pela diretoria da organização a que pertencer. Deve mesmo zelar com carinho pelas cousas da sua entidade.

Juventins há que só comparecem às reuniões de estudo ou de ensaio quando não há nada mais de interessante: nenhum passeio, nenhum filme bom no cinema.

Como espírita esquecem-se de que o Espiritismo é doutrina reencarnacionista e que os melhores bens não se localizam na Terra; que a felicidade pode ser conquistada desta vez para ser destruída em outras vidas, em

reencarnações futuras. Para isso, entretanto, se faz mister esforço, trabalho, renúncia às cousas fúteis e, sobretudo, amor a essa Doutrina Salvadora que o ensina a maneira de conquistar, na Terra, o Céu que todos nós buscamos com ansiedade e que é consciência tranquila pelos deveres cumpridos para com Deus.

Temos aí a nossa Seára: a «Juventude Cultural Espírita». Não! O deus o Mestre para que não nos desculpassemos, depois, de que não tivemos meios e oportunidades para o nosso labor. A «Juventude» é a nossa Seára. Sejamos, pois, os trabalhadores de última hora, aqueles mesmos de que nos fala a Boa Nova: laboriosos, zelosos e constantes para que no ajuste de contas possamos receber um bom salário.

Ao trabalho, pois, juventins.

OLDRI

CONCURSO

«O Moço Espírita e o Mundo de Hoje»

O Departamento das Juventudes Espíritas da U.S.E., dando cumprimento ao seu programa de ação, realizará um concurso entre os associados das entidades de jovens espíritas de todo o Estado, tendo escolhido o tema «O moço espírita e o mundo de hoje» sobre o qual deverão ser enviadas dissertações.

Devem ser trabalhos absolutamente individuais, tendo seus autores até 30 anos de idade. Terão extensão máxima de 3 páginas datilografadas, de papel almaço, com espaço duplo, e deverão ser remetidos ao departamento das juventudes Espíritas da U.S.E. (Av. Irradiação, 152 — S. Paulo) até os últimos dias de Junho.

Os trabalhos deverão vir com

pseudônimo, trazendo junto, dentro de um pequeno envelope fechado, uma folha contendo o pseudônimo, nome por extenso e endereço; por fora desse envelope só será escrito o pseudônimo. Dessa forma a identificação só se fará depois de julgado e classificado.

Os dois primeiros trabalhos classificados serão publicados a título de estímulo, em jornais espíritas e distribuídos às sociedades de moços adesas da U.S.E., sendo também premiados com livros espíritas.

Para outros esclarecimentos, dirigir-se ao Departamento das Juventudes Espíritas da U.S.E.

Sociais

A convite da comissão organizadora estiveram em Igarapava na solenidade de fundação da

«Juventude Espírita de Igarapava» os juventins Domingos Jardim e Mário Nalini Jr. representando a «Juventude Cultural Espírita». Os nossos representantes que ali chegaram às 11 horas do dia 1.º do corrente tiveram significativa acolhida por parte dos juventins igarapavenses. O Mário e o Domingos que regressaram no dia seguinte, agradecem por estas colunas todas as gentilezas de que foram alvo na hospitaleira cidade de Igarapava.

A «JCE» acompanhou a tradicional caravana à cidade de Sacramento na pessoa dos juventins Iris, Izolda, Geraldá, Luzia, Kardec, Onofre e Luizinho que assistiram naquela cidade à «NOITE DO MOÇO ESPÍRITA», festa de integração de neófitos à «União da Mocidade Espírita», de Sacramento. Falou pela «JCE» a juventina Iris Elias.

Esteve em Franca, tratando de assuntos relacionados com a «Juventude Espírita Allan Kardec», de São Sebastião do Paraíso, o distinto confrade Pompeu Abelardo Giubiléi, mentor daquela Juventude, acompanhada de sua distinta esposa Da. Maria C. Giubiléi. Aos visitantes os nossos agradecimentos pela gentileza de sua visita.

A «JCE» fez-se representar na «Semana Espírita de Ribeirão Preto» pelos juventins: Dima Lourenço, Thermutes Lourenço e Luiz Barsanulfo Barini. Dima falou em nome da «JCE» às Juventudes ali representadas. Transcrevemos, a seguir, as impressões daquela visita, anotadas pela Dima: «Aportamos à Ribeirão Preto às 8 horas do dia 1.º de Maio. Ali chegando visitamos alguns centros locais em companhia dos companheiros que nos esperavam para esse fim. Essas visitas se prolongaram até às 12 horas. Às 14 horas reunimo-nos C.E. Euripedes. Palestras interessantes de oradores eloquentes. À noite nova reunião no mesmo local com novas e inte-

ressantes palestras. Poesias admiráveis e cantos belíssimos. E em conversa animada ali ficamos até às 24 horas. No dia seguinte pela manhã, no dia seguinte, pela manhã, reunião das Juventudes em ambiente alegre e fraterno com palestras dos juventins e do mentor da Juventude Espírita de Araraquara. Ingresso à Juventude «Emanuel» de vários neófitos. Após o almoço, novas visitas aos centros ainda não visitados. Às 18,30 voltamos à Franca, já saudosos daqueles momentos de alegria sadia e fraterna vividos entre os irmãos presentes a quem a inesquecível «Semana Espírita».

No dia 5 de Abril o juv. Afonso Celso Perrone, da Juventude Espírita de Santos, contratou casamento com a srta. Maria José Dias. Dessejamos ao jovem par a edificação de um lar feliz e próspero de realizações cristãs.

ANIVERSÁRIOS EM MAIO

No dia 7 o nosso mentor Agnelo Morato a quem a «Juventude» visitou levando-lhe o seu abraço amigo e fraterno desejando a esse soldado dinâmico das fileiras espíritas o bom ânimo para levar de vencida todas as dificuldades surgidas em seu caminho. E muita PAZ E ALEGRIA.

No dia 20 a juventina Geralda Souza Coelho. Antecipamos os nossos parabéns.

No dia 23 o juventino Luiz

GREMIO ESPÍRITA DE FRANCA

(Aos confrades desse núcleo quando se comemora mais um aniversário de sua Fundação)

Com seu lema de Amor, beleza e vida, sendo tolerante e mais solidário, vae o nosso grêmio á sublime lida, gastando o tempo sem perdulário...

E na moral da doutrina—fé erguida— a juventude é lha o erário...
E com a fraternidade assim definida faz seu programa aa elo tributário...

Pelo Evangelho puro se norteia esse grupo, que se tornou colmeia de trabalho na rota de uma luz!

Porque, no afan de enviar seu beneficio, sente a prece num instante propicio e pide aos céos as bênçãos de Jesus! ..

S. Paulo Fevereiro de 48

Maria Cintra

Capítulo VI

(continuação)

— Ué! Então o senhor não sabe que mataram o boticário? — Mataram o boticário? Quem o matou?

— Ha um diz que diz por aí de que o vigário foi o culpado da morte do senhor Flavio. Isso é que dizem! Ao certo, não sei, seu moço! É por isso que a botica está fechada.

— Bem—disse Erasto, disfarçando—se é assim, terei que ir procurar o meu remédio em outro povoado.

Agradecendo as informações, Erasto voltou para junto de sua irmã. Ao entrar, encontrou-a deitada e em profundo sono. Depois de a contemplar por uns momentos, beijou-lhe as faces e, voltando-se para dona Benta, disse-lhe:

—O que se passa com minha irmã já está esclarecido! Flavio, seu noivo, foi assassinado, não se sabe por quem! O abalo sofrido com a morte do noivo deixou-a nesse estado, e isto não voltará ao normal, porque a cabeça começa a pensar, e voltam os fatos à luz da razão! Apezar, porém, de vivermos em uma terra sem Deus, ainda tenho uma esperança, que é a luz da fé que ainda me resta! Verei Deus fazer justiça, mas, antes que tudo seja cumprido, terei

que me avistar com meu pai!

—Inílo foi seu pai que matou seu Fravio? Que é que vai fazer, seu Erasto? Vai matá seu pai? Crédo in cruiz! Virge Nossa Sinhóral!

—Não, nhá Benta! Não sou assassino! Não quero manchar meu sangue no meu mesmo sangue!

Olhando para o alto, Erasto mostrou a dona Benta que, atrás daquelas nuvens estava o tribunal que julga os erros dos homens sem Deus e o juiz que pune, com a mesma pena, aqueles que conspurcam o Direito e a Justiça!

—Gloria rendamos a esse Deus amantíssimo: continuou Erasto, que nos encoraja sempre para que não caiamos na tentação de nos tornarmos algozes dos nossos irmãos! Mesmo diante da morte, devemos perdoar; perdoar sempre, para que Deus cumpra com as suas promessas de amor e de fraternidade!

VII

UM ATAQUE À MEIA NOITE

As trevas haviam descido sobre o povoado da Bela Vista.

Oito horas batiam no campanário do templo. No seu interior, o vigário, com as mãos

cruzadas nas costas, passeava de um lado para outro. De vez em quando, parava, meditava, cerrava os punhos, como que a ameaçar a propria conciencia.

Depois de muito meditar, dirigiu-se a um canto do pequeno aposento contiguo; parou junto a um pequeno movei; levou a mão para abri-lo, mas h sitio.

Depois de alguns momentos, resolveu abrir a gaveta; olhou para um objeto, estendeu a mão e tomou do punhal que ali estava guardado. Olhou o por uns momentos e, dirigindo-se para a sua pequena mesa de trabalho, assentou-se junto à mesma e pôs-se a olhar de novo o enorme punhal que tinha nas mãos. Depois de muito mirá-lo, levantou-se e escondeu a terrível arma debaixo do seu habito.

Calçou umas luvas, abriu a porta, passou, tornou a fechá-la e tomou o rumo do jardim. Parando atrás de uma enorme fileira, olhou ao redor. A solidão era completa. Caminhando por entre os arvoredos, para que a luz da lua não iluminasse o seu vulto, misturou-se com as trevas da noite, andando sempre com cautela.

Dirigia-se ao consultório do dr. Guernicindo.

Romance Mediúnico

Francisco Spina

Era preciso cuidado para que não fosse visto. Nenhuma alma o espreitava e, assim, o momento era propicio para a sua visita.

Chegando em frente à casa do dr. Guernicindo, tornou a examinar, com cuidadosos olhares todos os arredores. Tudo era silencio.

Entrou e fechou a porta, subindo a escada. Ao chegar ao topo da mesma, deu duas pancadas na porta, com os dedos.

O dr. Guernicindo apareceu logo. —Bôa noite, seu vigário. Estava à sua espera!

—Como vai, doutor?

—Vou remando contra a brusca maré das nossas combinações. Entre e acomode-se.

Tomando assento no pequeno sofá, o vigário ia dizer qualquer coisa quando o dr. Guernicindo, que ficara de pé, perguntou-lhe:

—Qual o movel da sua visita, seu vigário?

—O mesmo desejaría saber eu, seu doutor.

—Como assim? Não entendo!

—Pois o senhor não me disse, ao entrar, que estava à minha espera?

—Bem!... Esperava o para saber dos ultimos fatos que ocorreram.

—Que ocorreram?

B. Barini. Antecipadamente enviamos ao Luiz as nossas felicitações.

No dia 17 de Abril p.p. completou mais um ano de existência terrena o jovem Alcides Leite Cunha, residente em Bragança Paulista. As nos-as felicitações.

No dia 3 do corrente a senhora Anay Leite Consiglio esposa do nosso confrade Eduardo Consiglio, residente em Jacaré. As felicitações da «JCE».

No dia 8 do corrente aniversário a juventina Irene dos Anjos Ventura, 1.ª Secretária da Juventude Espírita de Santos. Nossas felicitações.

A Dima Lourenço e Thermutes Lourenço e Luiz Barini foram os representantes da Juventude Espírita de Franca, na concentração das Juventudes em Ribeirão Preto, quando da realização de mais uma Semana Espírita, ali realizada. Na Gare da Mogiana, quando vieram para o embarque de volta, inúmeros foram os confrades e colegas que ali foram levar-lhes as despedidas. Dima Lourenço é muito emotivo, excessivamente sentimental. Não resistiu muito aquela prova de carinho.

E, em frente da turma, chorou... O jovem Aparecido A. Oliveira, de Jotobatal, tendo assim lembrou que seu verso de poeta podia registrar em outros aquela passagem. E fez espontaneamente esses versos que vão aí, e que mostram a impressão que teve pelas lágrimas da Dima—a nossa companheira.

Eis os versos, que sem obdecer muito ao ritmo e à métrica, valem pelo que focaliza:

«As Lágrimas rolam pela face de uma jovem espírita ao Partir... Rega assim a saudade que nasce na esperança de novamente sorrir...»

T. A.

GREMIO ESPÍRITA DE FRANCA

(Aos confrades desse núcleo quando se comemora mais um aniversário de sua Fundação)

Com seu lema de Amor, beleza e vida, sendo tolerante e mais solidário, vae o nosso grêmio á sublime lida, gastando o tempo sem perdulário...

E na moral da doutrina—fé erguida— a juventude é lha o erário...
E com a fraternidade assim definida faz seu programa aa elo tributário...

Pelo Evangelho puro se norteia esse grupo, que se tornou colmeia de trabalho na rota de uma luz!

Porque, no afan de enviar seu beneficio, sente a prece num instante propicio e pide aos céos as bênçãos de Jesus! ..

S. Paulo Fevereiro de 48

Maria Cintra

TERRA SEM DEUS

Romance Mediúnico

Francisco Spina

—Sim, seu vigário. As coisas saíram bem, mas o povoado já anda com diz que diz...

—A lingua não pôde deixar de bater nos dentes; entretanto é muito perigoso esse falatório do zé povinho. Porisso tomei a iniciativa de vir falar-lhe sobre o mesmo assunto.

—Que quer insinuar com isso, seu vigário?

—Não quero insinuar, doutor. Quero apenas combinar um meio de nos assegurarmos um ao outro, caso o fato venha a ser conhecido das autoridades policiais.

—Que quer que façamos? —Suponho que aquele documento que tenho em meu poder nos garante um pacto de não traição. Não é mesmo?

— Isso, não, seu vigário. Não é não!

— Mas porque esse não é não?

— Óra, seu vigário! Então o senhor não se lembra de que no nosso compromisso eu fui traído, ficando sem um documento seu, ao passo que o senhor ficou com um documento meu?

— O senhor tem razão, seu Guernicindo! Mas não impressione com isso. Eu redijo novo compromisso aqui mesmo, e assino sté em primeiro lugar. Está bem?

(continua no próximo número)

A VELHICE

Mariano Rango d'Aragona

Quando fui á Tripolitania, vi o desaparecer do sol saudando do alto do Minareto, pelo Muezino (sacerdote turco), diante de milhares e milhares de fiéis ajoelhados. A cena era profundamente comovedora. Depois o mesmo Muezino explicou-me que a prece diária significava a gratidão dos filhos ao Pai de misericórdia e de amor, como também a preparação dos musulnãos para o transpasse terreno.

Constatei, assim, que cada religião, honestamente professada tem o seu lado ideal e a sua fé.

Tudo quanto é simbólico, puro, serve efetivamente para dar azas às nossas almas, pertenciam elas a qualquer culto.

Tinha, portanto, razão um grande espírito quando afirmou que, também os selvícolas, adorando os astros, implicitamente adoravam Deus na Natureza, e que a maior luz chegaria depois, com o avançar da civilização.

Tenho aqui, na mesa de trabalho, um brado do nosso grande mestre, Leon Denis, na veneração da «velhice», figuradamente o desaparecer do sol, ao qual assistiu na Tripolitania.

Tudo na Criação é «simbólico», e se o espírito principiasse da vida dos astros e da natureza, como faz Krishnamurti, a compreender e a figurar-se a mesma vida humana, nós estaríamos já em um progresso avançado, avançadíssimo. Digo isso porque não acho, ainda nos espíritos, um afeto e até um conforto para os nossos velhos, que Jesus amava, de preferência, ao lado dos inocentes. Sim, porque entre uns e outros está o livro eloquente de cada nossa existência, para ler e meditar, positivamente, sobre a preciedade da nossa vida física.

E Leon Denis bradava, quando velho e cego, na vigília do trespassar: «A VELHICE LONGA É O CADINHONDE SE COMPLETAM AS PURIFICAÇÕES. HÁ ENTÃO NA VELHICE, MAIS GRANDEZA E MAIS SERENIDADE DE BELEZA QUE NO BRILHO DA MOCIDADE, E NO VIGOR

DA IDADE MADURA. SOB A AÇÃO DO TEMPO, O QUE HÁ DE PROFUNDO, DE IMUTÁVEL EM NÓS, DESPRENDE-SE, E A FRENTE DOS VELHOS AURÉOLA-SE COM A CLARIDADE DO ALÉM...

Assim desencarnou o grande pensador e escritor do espiritismo, Leon Denis, com mais de 80 anos, cego, em um hospital de Paris, apertando a mão de uma enfermeira (irmã católica), que nunca o deixou sosinho, nos seus últimos instantes terrenos, verdadeiro anjo de caridade, e verdade, todavia, que também os espíritos rodeavam o seu leito agônico, mas a freira quiz ficar ao seu lado, num sublimato de amor. E assim desencarnou no Rio de Janeiro, na Santa Casa de Misericórdia, o Dr. Angelo Tortoroli, velho, pobre, que sagrou os últimos dias terrenos em esmolar, diariamente, o pão para os famintos e abandonados. E assim eu vi morrer outras criaturas espíritas, atacadas de moléstias incuráveis, nas casas de dóres, como tive oportunidade, recentemente, de publicar.

Qual a razão dessa minha publicação? Simplesmente uma: chamar atenção dos espíritos para que não esqueçam, de preferência, os velhos e doentes da nossa comunidade espírita, que eu sagrei na fundação da «Assistência Espírita Internacional», há muitos anos, sem conseguir, todavia, a adesão unânime das coletividades. Em vão esperarei um santo entusiasmo pela humilde instituição que criava, ao redor dos velhos e doentes, o supremo amplexo de amor e de caridade, que fortifica os transeuntes pobres e abandonados, para a vida eterna. Em vão...

Cada Centro devia ter uma comissão permanente, para tanta missão de caridade, a maior e a melhor de todos os cultos civis e religiosos, até dogmáticos.

Que Deus inspire a «emulação» a todos nós, para que possamos socorrer e iluminar os moribundos.

Movimento hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec» em Abril de 1948

Secção Masculina:

Existiam em tratamento ...	81
Entraram durante o mês ...	6
Soma	87

TIVERAM ALTA:

Curados	2
Melhorados	5
Falecidos	1
Existem nesta data	79

OS ENTRADOS SÃO:

- 1 — Geraldo Costa Camargo, 25 anos, branco, solt., bras., proc. Ourinhos—E. S. Paulo.
- 2 — José Gonçalves, 19 anos, branco, solt., bras., proc. Itirapuan—E. S. Paulo.
- 3 — João Pedro Gímenes, 33 anos, branco, casado, bras., proc. Franca—E. S. Paulo.
- 4 — Ari Mahalem, 34 anos, branco, solt., bras., proc. Cássia—Minas.
- 5 — Atrasi Iseri, 32 anos, amarelo, solt., japoneza, proc. Guairá—E. S. Paulo.
- 6 — Joaquim Pereira, 32 anos, branco, solt., bras., proc. Uberaba—Minas.

OS CURADOS SÃO:

- 1 — Lavoisier Rodrigues, 19 anos, branco, solt., bras., proc. Passos—Minas.
- 2 — Melchides Vilela, 36 anos, pardo, solt., bras., proc. Araxá—Minas.

OS MELHORADOS SÃO:

- 1 — Manoel Lourenço da Costa, 33 anos, branco, casado, bras., proc. Franca—E. S. Paulo.
- 2 — João Carlos da Silva, 48 anos, branco, casado, bras., proc. Itaipu—Minas.
- 3 — Gelindo Rossinhóli, 32 anos, branco, solt., bras., proc. Ituverava—E. S. Paulo.
- 4 — Vicente Ferreira de Aguiar, 19 anos, branco, solt., bras., proc. Capetinga—Minas.
- 5 — Joaquim Antonio Dias, 33 anos, branco, casado, bras., proc. Potirendaba—E. S. Paulo.

O FALLECIDO É:

- 1 — Nelson de Oliveira, 43 anos, solt., bras., proc. Franca—E. S. Paulo.
- Falecido em 10/4/1948.

Secção Feminina:

Existiam em tratamento	85
Entraram durante o mês ...	2
Soma	87

TIVERAM ALTA:

Curadas	5
Melhoradas	1
Falecidas	1
Existem nesta data	80

AS ENTRADAS SÃO:

- 1 — Placimira Leite da Cunha, 55 anos, branca, casada, bras., proc. Guia—Lopes—Minas.
- 2 — Assunta Marquiori, 43 anos, branca, casada, bras., proc. Monsanto—Minas.

AS CURADAS SÃO:

- 1 — Albertina Domingos, 20 anos, parda, casada, bras., proc. Cássia—Minas.
- 2 — Izaura Soares, 17 anos, branca, solt., bras., proc. José Bonifácio—E. S. Paulo.
- 3 — Denalizir Maria, 15 anos, branca, solt., bras., proc. Sacramento—Minas.
- 4 — Antonieta Oodoy, 22 anos, branca, solt., bras., proc. Guaxupé—Minas.
- 5 — Rita de Cássia Vilela, 46 anos, parda, solt., bras., proc. Araxá—Minas.

A MELHORADA É:

- 1 — Maria Furlan Franzini, 52 anos, branca, casada, bras., proc. Cedral—E. S. Paulo.

A FALLECIDA É:

- 1 — Maria da Cruz, 25 anos, branca, casada, bras., proc. Conquista—Minas.
- Falecida em 10/4/1948

Cartas respondidas ...	600
Receitas aviaadas ...	25
Curativos diversos ...	68
Injeções aplicadas ...	700

Franca, 30 de Abril de 1948

José Russo

Provedor-Gerente

Dr. J. Matias Vieira

Diretor-Clinico

Dr. Tomaz Novelino

Vice Diretor-Clinico

Dr. Jairo Borges do Val

assistente

BIRGUI — E. S. Paulo.
Continuam os espíritos dessa cidade levando à frente seu trabalho de assistência social, onde seu Asilo para Dementes, conta com cerca de 90 hospitalizados.

A Loja Maçonica—Paz e Progresso dessa terra tem dado a essa instituição seu apoio decidido e de grande valia.

E. S. do PARAÍSO—Minas
Nosso confrade Pompeu A. Glubilei, residente nessa admirável cidade do Sul Mineiro, esteve em visita à nossa terra e nos informou do movimento vigoroso no meio espírita dali. Assim é que já se organizou a juventude espírita «ALLAN KARDEC», e para o complemento de um grande entusiasmo dos que trabalham na seção do Senhor, dentro em breve será lançada a pedra fundamental de uma grande obra de assistência social nessa cidade.

A PRÓXIMA SEMANA ESPÍRITA EM FRANCA

Já está marcada a data para a 3.ª SEMANA ESPÍRITA DE FRANCA que terá sua ocorrência de 4 a 11 de julho do corrente ano. Tudo indica que esse movimento será patrocinado desta vez pela União Social Espírita de S. Paulo, para cuja entidade o Grêmio Espírita de Franca pediu esse concurso.

IBIRACI—Minas

Comemorando a data de 1.º de maio, os espíritos dessa cidade montanhesa prestaram significativa homenagem a Eurípides Barsaunfo. O programa que esteve a cargo dos nossos confrades dessa magnífica localidade, foi preenchido com parte recreativa, doutrinária, culminando ao Chá de Confraternização, onde compareceram todos os espíritos ali residentes para o aproveitamento dessas horas espíritas tão necessárias ao homem.

UBERABA—Minas

— Seio de Confraternização —
A União da Localidade Espírita de Uberaba acaba de imprimir o «Seio da Confraternização», cuja renda se destina à construção da admirável obra «LAR ESPÍRITA», dessa cidade. A idéia bastante original, nos dá um selo com a effigie de Allan Kardec, numa homenagem ao Ocodificador, precisamente neste ano em que comemoramos o Centenário do Espiritismo.

AVARE—E. S. Paulo

Dia 25 de abril p. p. nesta progressista cidade realizou-se uma auspiciosa festa de confraternização espírita, onde tomaram parte juvenis e confrades dessa localidade, de Bernardino de Campos. Dotou-se de outros logares circunvizinhos.

ESPÍRITAS — Enviem seu donativo para que seja construído em Coacis — (L'Prozario Coacis) o Centro Espírita «DISCÍPULOS DE JESUS» — o qual se dedicará aos nossos confrades ali hospitalizados. Seu donativo pode ser encaminhado para Jerônimo dos Santos, ex 6 — CASA BRANCA.

CENTROS ESPÍRITAS DO BRASIL

AVARE—E. S. Paulo

A «Ass. Espírita» «Pê, Esperança e Caridade» dessa localidade, está com sua nova diretoria eleita, a qual ficou constituída com os seguintes confrades: Sebastião Araújo, Antonio Gonçalves Guerra, Afonso Ulbina, Pedro Domingues Filho, Lazaro Martins Moraes, Eudemur do Camargo, João Lopes de Medeiros, Agostinho Custodio Medeiros, dr. Campos Vergal, Bras. Franca, Bernardino Idonário Fernandes, Maria Amaral Camargo, Durvalina Maria, Maria Soares Carvalho, Benedita Marineli, Idalina Bueno, Maria do Camargo e, ainda, os confrades José Bueno Moraes, e Ivo Mazzone.

AVARE—E. S. Paulo

(conclue na 4.ª pag.)

Ass nossos assinantes

Aos nossos prezados assinantes residentes nas localidades fora dos limites do nosso viajante, vimos solicitar que nos auxiliem com a remessa das importâncias de suas assinaturas, visto atravessarmos uma época de prementes dificuldades. A contribuição módica de cada um será para nós valiosa cooperação, pelo que antecipadamente agradecemos.

A OBERENCIA

HERANÇA DO PECADO

O LIVRO DAS MAIS SURPREENDENTES REALIDADES ESPÍRITUAIS, VASADAS EM ESTILO SIMPLES E ELÉGANTE, TUDO PARA SEU PRAZER E EM BENEFÍCIO DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC» DE FRANCA. — *Leia logo esse livro de JOSÉ RUSSO pedindo-o à Livraria de «A Nova Era» — Rua Campos Sales, 929 — Franca Estado de S. Paulo — Brasil — Linho Mogiana.*

Acontecimentos Espíritas no Brasil

A SEMANA ESPÍRITA DE RIBEIRÃO PRETO

Conforme tivemos ocasião de noticiar em nossas edições anteriores realizou-se na magnífica cidade ribeirãopretana, do dia 20 de Abril p. p. a 2 deste mês, mais um admirável trabalho de confraternização espírita. A Capital d'Oeste de nossa região foi mais uma vez, pelos espíritos ali residentes, a vanguardeira de um movimento de intensa vibração cristã. Por isso, a Decima Semana Espírita dessa cidade tinha que ser, como acontece, um motivo de festa construtiva e estímulo a todos os que dela participaram. Nos 2 últimos dias dessa semana espírita, que foi em homenagem a Eurípides de Barsaunfo, houve uma concentração de juvenis espíritas, tendo ali comparecido as representações de Barretos Uberaba, Jaboticabal, Araraquara, Franca, Bbedouro e de outros logares.

Os dias foram preenchidos por um programa bem ordenado onde teve ocorrência palestras por confrades competentes da Doutrina, números de arte a cargo dos elementos da Juventude Espírita «Emanuel» dessa cidade, visitas aos centros e instituições e entidades espíritas da cidade, além de outros acontecimentos que fizeram desse conclave um movimento digno de ser imitado.

Os confrades que foram designados pela direção desse conclave e que colaboraram com esse trabalho foram os seguintes: Dr. Tomaz Novelino, nosso querido diretor, Doutora Evangelina, Agnelo Morato e dr. Jaime Monteiro de Barros, dr. Passig, Silvino Marrone, dr. Wilson de Mello, Prof. Leopoldo Hinz e muitos outros decididos propagadores do Espiritismo entre nós.

Está agora, naturalmente o nosso confrade, José Pápa, após o êxito alcançado por mais essa sua iniciativa, preparado para novos empreendimentos dessa natureza, que bem proclamam sua dedicação e amor ao nome do Mestre A.ê e sua digna consorte nossos votos de muito Paz, Trabalho e Alegria.

Casa de Saúde «Allan Kardec»

FRANCA

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Padaria «São José», 45 kilos de pães; Ramiro Valeriano, 1 quarta de arroz em casca; Jerônimo Ferreira Sobrinho, por intermédio do Dr. Tomaz Novelino, \$ 100,00.

POR INTERMÉDIO DE FRANCISCO GUEDES CAVALCANTE:

131 kilos de arroz em casca, 53 balaios de milho, 11 kilos de arroz beneficiado. Na fazenda da Califórnia, \$ 66,50;—SÃO PAULO: H. Vezneay, \$ 20,00;—BATATAIS: Tertuliano Prevedi, \$ 10,00;—BURITIZAL: Gibier Pinheiro, por intermédio de Edgar Pinheiro, \$ 100,00;—CAMPINAS: Antonio Brocanelo, \$ 85,00;—Antonio Garcia, \$ 85,00.

PRÓ NOVO PAVILHÃO:

RIBEIRÃO PRETO: Uma confradeira, \$ 10,00;—CAPETINGA: Lázaro de Souza Campos, \$ 20,00;—GUAPARA: Da Hortência Sacomano, \$ 500,00;—S. S. Paraíso, A. Pompeu Jubilei, \$ 100,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» agradeço a todos os bondosos doadores, rogando o Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa. Franca, 7 de Maio de 1948
JOSÉ RUSSO — provedor-gerente

CARO ASSINANTE

Não stire fóra este jornal. Depois de o ter lido reendere-o a um amigo. Será mais um meio de propaganda da palavra de Jesus.

Alma, Perispírito e Corpo

Antonio Za caro

Sabe-se hoje pelos ensinamentos da nova escola espiritualista, que a nossa natureza é formada de três princípios distintos, a saber: alma, perispírito e corpo.

A alma não é mais do que uma partícula inteligente, emanada do Cosmos e, por assim dizer, a vida mental e nada tem de material. A calma é a que fiz de nós um ser consciente.

O perispírito é uma forma de matéria quíntessenciada e expansível; é o envoltório fluido da alma, chamado também corpo astral ou duplo, que serve de intermediário entre o corpo grosseiro e a alma. É o que faz desta última um ser completamente distinto e que lhe transmite todas as impressões exteriores. E nele que reside a nossa consciência sensorial.

É pelo desdobraimento do perispírito que se produzem os sonhos e os vários estados de telepatia, de somnambulismo, de visão astral e outros fenômenos extra materiais.

Esse duplo fluido, que não é outra coisa mais do que um composto de matéria cósmica tenuíssima, conforme muito bem nos ensina a ciência espírita, é o que nos reveste temporariamente na vida terrena. O desprendimento total do perispírito do nosso corpo, faz-se á custa do esgotamento da força vital, favorecendo então o caminho para uma nova volta ao plano físico.

O seu conhecimento lançou uma nova luz sobre a psicologia e nos veio certificar mais uma vez da nossa imortalidade.

O perispírito é da natureza do éter e é indestrutível como a alma. Não lhe pôde suceder o que sucede ao corpo, cujas moléculas são peiadas, gastando-se facilmente.

A existência desse corpo fluido é um fato real, corroborado pela ciência e, sobretudo, pela experiência.

Quando ás vezes acontece, por exemplo, de sonharmos em sermos crianças ou nos termos transformados em qualquer outro ser, leva-nos isto a considerar que é o nosso perispírito que se desdobra sob a influência de um poder extranho e inespiciável.

Se considerarmos a existência do perispírito como uma das muitas hipóteses, é essa contida a hipótese mais verossímil, que nos permite mais facilmente esclarecer os múltiplos fenômenos da nossa vida psíquica.

A reencarnação não se poderia também explicar sem o perispírito.

A nova escola espiritualista nos ensina que, desde o momento da concepção do germe, o perispírito une-se ao mesmo germe, até o mesmo se desenvolver. E assim o ser em formação só terá á sua consciência integral no ato de ser gerado, porque é só então que o espírito se torna senhor da matéria que adotou. O nascimento, por conseguinte, não é mais do que um despertar de sono do ser uterino.

Quanto á nossa primitiva existência, devemos pois busca-la no

plano astral, onde é elaborada a forma inicial da matéria.

Poderá esta afirmativa parecer estranha e anti-científica, mas queremos que nos elucidem cientificamente o que é que dá a forma a todos os organismos elaborados? Como é que um germe animal, primitivamente idêntico em todos os seres, poderá evoluir, segundo a sua espécie, e como é que uma semente poderá produzir uma árvore, e segundo a sua espécie também?

Para os descrentes, não há alma, não há perispírito, não há lei criadora. Tudo se resume no arranjo fortuito da matéria.

Que fiquem no seu lugar os sábios, com toda a sua ostentosa ciência!

Ouçamos agora a voz autorizada de Gabriel Delanne, falando do perispírito: «A força vital é por si própria insuficiente para explicar a forma, que é o característico de todos os indivíduos vivos; também não pôde fazer compreender a hierarquia sistemática de todos os órgãos, sua sinergia em vista de um esforço comum, pois que eles são ao mesmo tempo autônomos e solidários; é aqui que intervem a necessidade absoluta do perispírito, isto é, de um órgão que possua as leis orgânicas que mantêm a tixidez do organismo, no meio das incessantes mutações das moléculas materiais.»

Quanto ao corpo físico, ele foi perfeitamente criado de acordo com as condições do globo terrestre. Ele é pesado e não podia mesmo de ser de outra forma. O que é o nosso corpo para a terra é o perispírito para a vida do além.

Com isto queremos nos referir á vida total dos seres.

Porque é que nós não vivemos eternamente nesta vida? Acreditando-se que a primitiva condição da matéria foi o átomo físico, que escopo haveria para ser criado um corpo grosseiro percível, uma vez que, nada escapando á prova da vidência divina, poderíamos ser unicamente favorecido por um corpo atômico indestrutível, e vivermos então sempre dessa forma nas regiões infinitas?

Mas isto, explica-se. Como o Criador em seus imutáveis desígnios, quiz justamente que a nossa condição planetária fosse diferente, para vivermos uma vida de todo monótono, estabeleceu assim dois planos diferentes. Eis porque a nossa alma foi revestida de um corpo mais ou menos grosseiro, de vibrações mais densas. E é esta também a razão porque foi estabelecida a lei da morte, que tem por fim a destruição das moléculas grosseiras do nosso corpo, permanecendo intacto o involucro hiper físico, que é a nossa primitiva condição de existência.

E não podemos de certo formularmos conceito filosófico mais bem definido do que este que é o que expomos á critica dos homens de saber.

Registrado no DEIP sob n. 60 em data de 28 - 3 - 1942.

Inscrição no M.T.L.C. sob o n.º 76.590, em 19 - 5 - 1943.



Órgão de Propaganda da Doutrina Espírita

Publicação quinzenal

ASSINATURAS

Ano Cr. \$ 15,00

Semestre. Cr \$ 8,00

Officinas próprias

ANO XXI

Franca, (E. São Paulo) 15 de Maio de 1948

N.º 789

A Segunda Semana Espírita de Barretos, segundo o ponto de Vista da União Social Espírita

A segunda semana Espírita realizada pela União Municipal Espírita de Barretos, coadjuvada por várias cidades circunvizinhas, atingiu sua plena finalidade de confraternização. Mais não poderia ser realizado porquanto os objetivos primordiais da U. S. E. foram tomados por base na realização da magnífica semana Espírita de Barretos. Orientada pelo dinamismo e espírito de trabalho do confrade Dr. Wilson de Melo, membro Regional do Conselho da U. S. E. com uma colaboração eficiente de muitos outros, como: Dr. Tomás Novelino, Membro Regional em Franca, W. Campêlo, Dr. Agnelo Morato e muitos confrades pertencentes ás Juventudes que dearam grande entusiasmo ás comemorações.

A U. S. E. encarou a II semana Espírita de Barretos com uma palpante realidade de confraternização. Durante a sabatina realizada pelo representante administrativo da U. S. E. o confrade E. Manso Vieira, estiveram presente discutindo os vários problemas sobre unificação, ás seguintes entidades espíritas pelos seus respectivos representantes: —Dr. Wilson de Melo, Dr. Tomás Novelino, Hermes Arantes, pelo C. Esp. «Luz Caridade e Amor» de Igarapava, Antonina Perche Campêlo, de Matão; Maurício Ferreira, Juventude Esp. de Barretos; Mario Naliní, Grêmio Esp. de Franca; Aristides Andreade, Fraternidade Evangélica de São Paulo; Leonardo Severino, de Monte Azul Orlando A. Toledo, Juventude; Esp. de Araçuaia; Aparicido Augusto da Silva, de Jaboticabal, Geralda

Amaro de Oliveira, Juventude Esp. de Ribeirão Preto; Dimas Lourenço, Juventude Esp. Cultural de Franca; Clovis Cesar e Fausto Parreira, Juventude Esp. de Uberlândia; Antonio Fernandes, C. Esp. Allan Kardec; Geraldo Faria, C. Esp. Bezerra de Menezes; Clodomiro Garcez, C. Esp. Deus é Luz; José Spínola, Associação dos Moços Esp. de Bebedouro; Prof. Anselmo Gomes, C. Esp. do Calvário ao Céu, de Bebedouro; Amélia Alves, C. Esp. Amor e Justiça de Bebedouro; Manoel Guilhem, Juventude Esp. de Campinas, Zélia Rodrigues da Cunha, Juventude Esp. de Uberaba, e ainda ás Juventudes espíritas de Santa Barbara, Avaré, Itapira, São Carlos e Ribeirão Preto.

Todos os confrades presentes á reunião mostraram possuir e xata compreensão do programa da U. S. E. e se manifestaram dispostos a incentivar cada vez mais a propaganda em torno da unificação. A U. S. E. congratula-se com a feliz realização que veio evidenciar o espírito de fraternidade que incentiva os valerosos companheiros que acabaram de levar a efeito o magnífico conclave da cidade de Barretos.

Oxalá este exemplo verdadeiramente fraterno possa ser imitado por outras cidades que possuem grandes possibilidades para uma expansão eficiente da doutrina. A U. S. E. felicita os irmãos de Barretos e espera em Deus que a «semente» da fraternidade lançada naquele solo possa se ampliar cada vez mais.

E. Manso Vieira P/U. S. E.

Um Justo Apêlo

A «A Nova Era», patrocinando sempre as campanhas que visam minorar os sofrimentos alheios, lança agora um apêlo a todos os corações generosos no sentido de auxiliar na compra de um carrinho apropriado para nosso irmão paralítico, sr. David Marques Corrêa, residente em Pirassununga, á rua Duque de Caxias, 240.

Como se trata de pessoa reconhecidamente pobre e que precisa ainda de trabalhar em prol do sustento de sua família, espera-se que todos cooperem a fim de facilitar a esse nosso amigo, necessitado na compra do referido Carrinho, o qual será lido á utilíssimo, visto que então poderá locomover-se e trabalhar para a manutenção de seus entes queridos.

Qualquer remessa de donativos poderá ser feita á Gerência deste jornal, em nome de Vicente Richinho, o qual se faz interprete dos agradecimentos antecipados do confrade David e sua família.

Amigo!

PENSE nos que dormem ao relento.

LEMBRE-SE dos que, viajando em busca de recursos, abrigam-se nas cadeias, ou se enostam ás portas frias das casas.

PENSE, amigo! E mande de sua oferta á

COMISSÃO PRÓ ALBERGUE NOTURNO DE FRANCA

Caixa Postal, 65 — FRANCA E. São Paulo — L. Mogiana

BREVEMENTE

— NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS —

A PRESCIÊNCIA DA NATUREZA A EVOLUÇÃO DA TUREZTA A ORIGEM DO HOMEM

de ANTONIO ZACCARO

Um livro que se recomenda aos estudiosos das causas e efeitos.

É uma obra onde seu autor evidencia cientificamente os fenômenos psíquicos e naturais.

Esse livro está sendo impresso nas Oficinas Graficas de «A NOVA ERA».

ALBERGUE NOTURNO DE FRANCA

Donativos recebidos

GUARARAPES: Da Direc. Andréote, \$ 30,00;—RIBEIRÃO PRETO: Carlos Forni, \$ 50,00;—MARILIA: Paulo Cunha Matos, \$ 50,00;—FRANCA: Por intermêdio de Da Carmen Seles, \$ 11,00;—IPAMERY: João Clarimundo de Oliveira, \$ 45,00;—RIBEIRÃO PRETO: Da Durvalina Azeredo Ruval, \$ 60,00;—CONCEIÇÃO DE ALGÓAS: \$ 3,00;—BRODOSQUI: Benedito Ferraz Braga, \$ 30,00;—IPAMERY: João Clarimundo de Oliveira, \$ 50,00;—BURITIZAL: Gibier Pinheiro, \$ 100,00.

Que Jesus recompense a todos são os sinceros votos que formulamos.

Franca, 8 de Maio de 1948
Vicente Richinho—Tesorero

Carimbos e Encadernações

Avisamos aos nossos clientes de fóra que aceitamos encomendas de CARIMBOS de boracha e encadernação de livros.

IMPRESSORES

Necessitam-se com urgência de Impressores Minervistas nas oficinas desta fôlha.

Cartas á Caixa Postal, 65 — Franca. Inutil apresentarem-se sem competência.

«A NOVA ERA»

Assinatura Anual Cr. \$ 15,00

Faça seu pedido de assinatura á Rua José Marques Garcia, 451 Caixa Postal, 65 — FRANCA — E. S. Paulo.

Agradecimentos Espíritas

(conclusão da 3a pag.)

S. PAULO—Capital
A Juventude do C. E. «MATERUS» elegu a diretoria dessa sua entidade e ficou constituída com os seguintes juveninos e confrades: Amélia Anália Ferraz, Otília Alves, Nair Moura, Iracema dos Santos, Rubens Pedrosa de Moura, João Felizardo Lemes, João Anália Ferraz, Maria Madalena Paganelli, Paulo Felisberto, Edina Corrêa, Eurídice Corrêa, Glinda Damírio, Orlando Lima Santos. E os cooperadores sociais, compostos dos confrades Almeida Prado Filho, J. Herclano Pires, Eurico Fonseca, Prof. Luzia Peçanha C. Branco, Gino Rossi, Margarida Sousa Paganelli, dr. Raul Soares e Adriano Moura.

S. PAULO—Capital
Foi eleita e composta a diretoria do C. E. «PAI JACOB» e que ficou composta com os seguintes confrades: Dr. Augusto Domingos Mitiêri, João Abraão, Demetri A. Neto, João F. Amaral, Manoel Gonzales Portela, Acácio Correia e Paulo de Paula.

JABOTICABAL—E. S. Paulo
A Juventude Espírita dessa cidade elegu seu corpo diretivo que ficou integrado dos seguintes juveninos e confrades: Acácio Augusto da Silva, Waldomira Valério, Américo Dias Batista, Joséfa Maria Almeida, Jeiner Valério, Messias Luiz Campos, Aparecido A. Campos, Aparecida Dias Caridade, Geraldo Corrêa Rodrigues, Atilio Massimo, Agostinho Luiz Campos e Pedro Pozzi.